



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11778 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 06 - Educação Popular

MOVIMENTOS SOCIAIS E A EDUCAÇÃO POPULAR: O PRÉ-VESTIBULAR POPULAR PEDRO POMAR E A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE
 Adrielle Karolyne de Sousa Lisboa - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
 Maria Tereza Goudard Tavares - FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UERJ

MOVIMENTOS SOCIAIS E A EDUCAÇÃO POPULAR: O PRÉ-VESTIBULAR POPULAR PEDRO POMAR E A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultante de uma pesquisa qualitativa, de cunho participativo e documental, que busca compreender o Pré-vestibular Popular Pedro Pomar (PVPPP) como um espaço de formação política, inspirado por uma pedagogia anticolonial, libertadora e insurgente, tendo como perspectiva política e epistemológica a Educação Popular (HOOKS, 2017; ARROYO, 2012; SANTOS, 2014). O Pré-Vestibular Pedro Pomar identifica-se como sendo um movimento social urbano, que tem a sua experiência forjada no fazer cotidiano, construída política e pedagogicamente, buscando romper as barreiras sociais e estruturais que dificultam aos estudantes das classes populares, em sua maioria negros/as, o acesso às universidades públicas no Brasil.

O movimento do PVPPP tem construído suas ações e demandas sociais pelo acesso e permanência dos jovens no ensino superior público, buscando, junto a esses estudantes, mobilizações que possibilitem os *inéditos viáveis* (FREIRE, 2014). Fundamenta-se numa proposta de educação popular que discute e enfrenta *situações limites*, como nos ensina bell hooks, “Um ensino que permita as transgressões, um movimento contra as fronteiras e para além delas. É esse movimento que transforma a educação na prática de liberdade” (HOOKS, 2017, p. 25). A partir de experiências que se assemelham, estes sujeitos constroem experiências coletivas de *aprender juntos*, criando seus repertórios de ação, tornando viável uma educação emancipatória.

A luta e os avanços dos movimentos sociais pelo direito à educação

As últimas décadas do século XXI vêm trazendo perspectivas outras ao despertar de mudanças que ocorreram no campo da educação popular e dos movimentos sociais no Brasil, sobretudo nos últimos anos, período temporal e político, no qual o pensamento freiriano continuou a ser debatido através de posicionamentos contraditórios no campo da educação popular.

Por outro lado, Arroyo (2012) aponta para transformações relativas à concepção de direitos à educação, além de enfatizar uma reviravolta no perfil dos coletivos que ingressam às escolas, que recusam a posição de *destinatários agradecidos*, se afirmando como sujeitos de direito, compreendendo política e pedagogicamente o seu direito à educação. O autor acredita que essa consciência de direito seja um avanço político trazido pelos movimentos sociais, obrigando as políticas educativas a saírem da lógica verticalizada, nos movendo a repensar nossas identidades docentes e discentes, bem como os currículos de educação básica e de formação (ARROYO, 2012).

Na perspectiva da historicidade dos pré-vestibulares, segundo o pesquisador Renato Emerson dos Santos (2010), a ideia de constituição de cursos pré-vestibulares para grupos populares emerge na década de 1970. De acordo com a sua pesquisa, em 1976, o Centro de Estudos Brasil-África, no Rio de Janeiro, criou um curso voltado para negros ingressarem nas universidades. Porém, foi nos anos de 1990 que houve a expansão massiva de cursos vestibulares para este grupo, iniciativa ligada diretamente ao Movimento Negro.

De acordo com Renato Emerson (2010), essa relação propositiva do Movimento Negro nas lutas pelo direito à educação foi crucial na luta por políticas públicas educacionais, tanto de acesso quanto de permanência da população negra no Ensino Superior. E na mesma direção, o pesquisador Sales dos Santos (2014), em sua tese de doutoramento, afirma a importância histórica da luta da população negra brasileira por educação, bem como o papel dos movimentos sociais negros na luta pelo direito à educação socialmente referenciada.

Para Sales (2014), a maioria dos educadores brasileiros, inclusive muitos estudiosos do campo da educação popular e movimentos sociais, ainda não reconhece a participação importante e até mesmo a centralidade dos movimentos negros frente à luta por educação escolar no Brasil. Contudo, este apagamento histórico não deve ser visto como um movimento epistemológico neutro, afinal, nós fazemos parte de uma sociedade atravessada por relações de poder, que são legitimadas pela cultura dominante.

A partir dessas questões, Santos (2014) nos convida a lançar um olhar reflexivo para essa invisibilização que autores/as negros/as vivenciam em suas lutas, tal como a reprodução de sua não existência no campo científico, aspecto notório em pesquisas e estudos sobre as ciências sociais hegemônicas, nas quais produções de intelectuais negros/as são inúmeras vezes ignorados/as.

Do ponto de vista das lutas recentes por educação, vale ressaltar que a política de cotas é uma urgência histórica, que se encontrava já nas pautas de lutas dos Movimentos Sociais Negros desde a década de 1940. Mesmo diante da implementação das políticas de cotas, que busca subsidiar a inclusão da população negra e estudantes de escolas públicas nos espaços de ensino superior, é comum ouvirmos, nas falas das jovens negras entrevistadas, que o lugar social que ocupam como universitárias é revelador de que, em suas famílias, elas são as primeiras a obterem níveis mais altos de escolarização.

Contudo, numa sociedade altamente desigual, seguimos propondo *inéditos viáveis* (FREIRE, 2014), forjados na luta e na resistência. Por exemplo, se hoje temos políticas públicas para a população negra e demais sujeitos das classes populares, é parte de uma luta árdua, que começou desde quando negros/as foram desapropriados/as de seus países de origem e trazidos/as para serem explorados/as no Brasil, há mais de 400 anos, o que é demonstrado pelas inúmeras estratégias e táticas de resistência coletiva, como por exemplo, as ações afirmativas e emancipatórias do PVPPP.

Para não concluir, um convite a outros diálogos

Durante os seus 25 anos de atuação, afirmamos que o PVPPP vem se constituindo como um espaço educativo e político, que tem possibilitado a jovens das classes populares ingressarem no ensino superior, em diferentes universidades do estado do Rio de Janeiro. Alguns dos/as ex-estudantes que passam pelo PVPPP retornam para o projeto como docente ou para auxiliar na gestão pedagógica, que é o que tem mantido coletivamente o movimento social durante todo este tempo.

Lembramos que, segundo a filósofa negra bell hooks, no seu belo livro *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade* (HOOKS, 2017, p. 26), a educação só pode ser libertadora “quando todos tomam posse do conhecimento como se este fosse uma plantação em que todos temos de trabalhar”. Ou seja, o trabalho educativo do PVPPP tem sido pensado e voltado à autoemancipação de todos/as. Um caminho de lutas pelo direito a uma educação como formação humana, sendo posicionado contra todo e qualquer tipo de opressão: de raça, de gênero, de classe, de orientação sexual.

Na busca da educação enquanto prática de liberdade, de partilha e solidariedade, edificada por meio de diálogo e amorosidade, vimos aprendendo a lutar de forma coletiva, resistindo à desumanização que nos atravessa nos tempos sombrios da atual (pós) pandemia da Covid-19.

Referências

ARROYO, M. Os movimentos sociais reeducam a educação. In: ALVARENGA, M. S. (Org.). **Educação Popular, movimentos sociais e formação de professores**: outras questões, outros diálogos. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. Cap. Parte 1, p. 30-45.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz&Terra, 2014.

HOOKS, B. **Ensinando a Transgredir**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

SANTOS, R. E. D. De movimentos sociais a políticas públicas: quinze anos de trajetória dos pré-vestibulares populares. In: SANTOS, R. E. D. et al. **Educação Popular, movimentos sociais e formação de professores: diálogos entre saberes e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: DP et Alii, 2010.

SANTOS, S. A. D. **Educação um pensamento negro contemporâneo**. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

Palavras -chaves

Direito à Educação; Educação Popular; Pré-vestibular Populares; Movimentos Sociais.